

As mulheres no mercado de trabalho da RMPA em 2001

A inserção das mulheres no mundo do trabalho está, de modo geral, marcada por profundas desvantagens, que se expressam, de imediato, na menor participação na atividade econômica — as taxas de participação das mulheres são menores do que as dos homens. Uma vez inseridas na força de trabalho, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres traduzem-se em uma maior exposição ao risco do desemprego, na qualidade das ocupações onde elas estão inseridas, nas condições gerais de trabalho e na remuneração percebida. Os movimentos conjunturais do mercado de trabalho, embora reflitam essa condição diferenciada, podem atenuar ou aprofundar essas desvantagens.

Em 2001, um dos aspectos importantes observados na análise do comportamento do mercado de trabalho da RMPA foi a substancial redução do ritmo de crescimento da PEA metropolitana: enquanto a taxa média anual de incorporação à força de trabalho da Região, entre 1998 e 2000, foi de 4,6%, em 2001, a PEA da RMPA elevou-se em 1%. Visto sob o recorte de gênero, esse movimento inverteu o que vinha ocorrendo desde 1997: em 2001, a incorporação de homens à PEA da RMPA (13 mil) foi superior à das mulheres (4 mil). Esses resultados mostram que a desaceleração do ritmo de crescimento da PEA foi mais intensa para o segmento feminino, aprofundando a, já majoritária, presença masculina (55,5%) na força de trabalho regional.

Por sua vez, a taxa média de desemprego das mulheres retrocedeu para 18,2% da PEA feminina, uma queda de 7,1% em relação ao ano anterior. Todavia, quando se faz a comparação com o segmento masculino da força de trabalho, no qual o recuo do desemprego foi expressivamente maior (-13,4%), percebe-se que a redução do desemprego feminino, ocorrido pelo segundo ano consecutivo, não foi capaz de alterar o padrão de distribuição dos desempregados vigente desde 1998, quando as mulheres passaram a ser a maioria nesse contingente. Ao contrário, em 2001, a proporção de mulheres no desemprego cresceu, passando a corresponder a 54,4% do contingente de desempregados.

A incorporação das mulheres no contingente de ocupados da RMPA é bem mais dificultada do que para os homens, haja vista que, na força de trabalho ocupada na Região, predominam os indivíduos do sexo masculino. Todavia verifica-se que, ao longo da série pesquisada pela PED-RMPA (1993-01), a ocupação feminina aumentou mais do que a masculina (23,9% contra 9,3%). Em 2001, no entanto, o crescimento da ocupação feminina foi inferior ao da masculina, sendo importante destacar que, enquanto o contingente feminino foi ampliado em 14 mil novos postos de trabalho, o dos homens obteve um incremento de 30 mil.

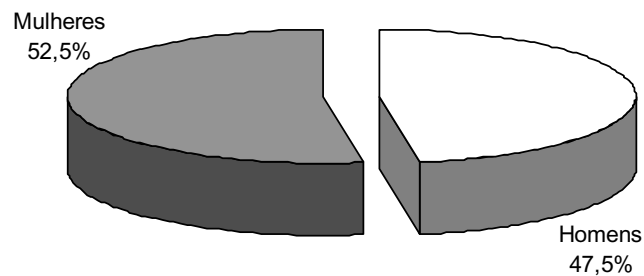
Por fim, embora com comportamento negativo para ambos os sexos, o rendimento médio real do trabalho principal dos ocupados na RMPA apresentou uma queda mais acentuada para o contingente masculino, provocando uma diminuição no diferencial que marca os ganhos de homens e de mulheres. Com a retração de 2,8%, o rendimento médio das mulheres situou-se em R\$ 564,00, enquanto o dos homens passou a R\$ 816,00, um valor 3,9% menor do que a média do ano anterior. Em vista disso, as mulheres passaram a perceber, em 2001, um rendimento médio real equivalente a 69,1% do rendimento dos homens, contra 68,3% no ano anterior.

Reduz o ritmo de crescimento da força de trabalho feminina na RMPA

Em 2001, entre os aspectos mais marcantes do comportamento do mercado de trabalho da RMPA esteve, sem dúvida, a substancial redução do ritmo em que vinha crescendo a PEA metropolitana nos três anos anteriores. De fato, enquanto a taxa média anual de incorporação à força de trabalho da Região foi de 4,6% entre 1998 e 2000, em 2001, a PEA da RMPA elevou-se em 1%. Com isso, estima-se que 1.692 mil pessoas estavam incorporadas ao contingente efetivamente engajado no mercado de trabalho, quer na condição de ocupados quer na de desempregados.

Gráfico A

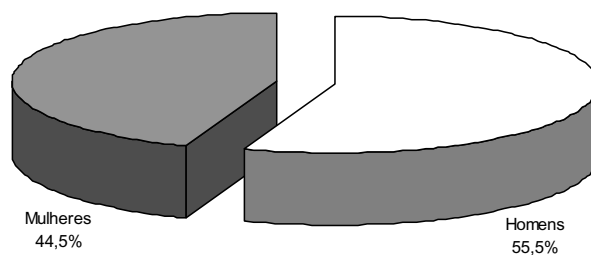
Distribuição da PIA, segundo o sexo, na RMPA — 2001



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Gráfico B

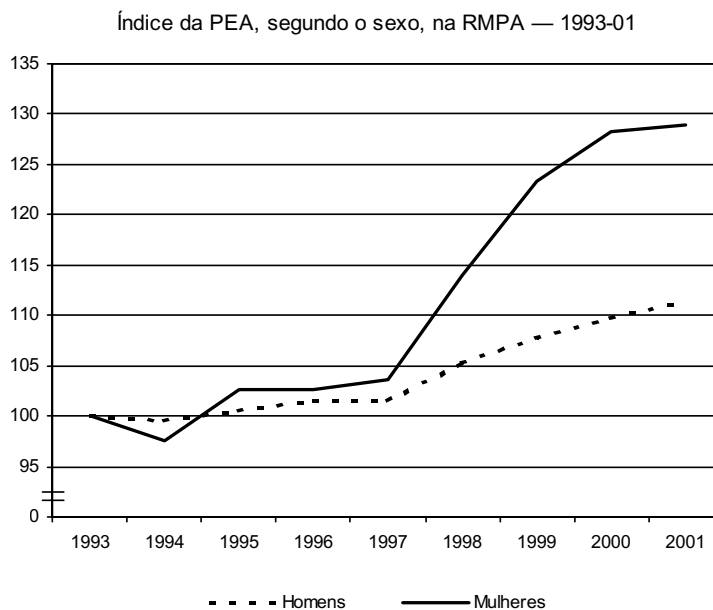
Distribuição da PEA, segundo o sexo, na RMPA — 2001



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Visto sob o recorte de gênero, esse movimento também revelou alterações importantes. Invertendo o que vinha ocorrendo desde 1997, em 2001, a incorporação de 13 mil homens à PEA da RMPA foi largamente superior à das mulheres (4 mil), indicando que a desaceleração do ritmo de crescimento da PEA foi mais intensa para o segmento feminino. Esses resultados se refletiram na composição da PEA regional, aprofundando a já majoritária presença masculina (55,5%). No ano em análise, o segmento feminino na força de trabalho da RMPA era composto por 753 mil pessoas.

Gráfico C



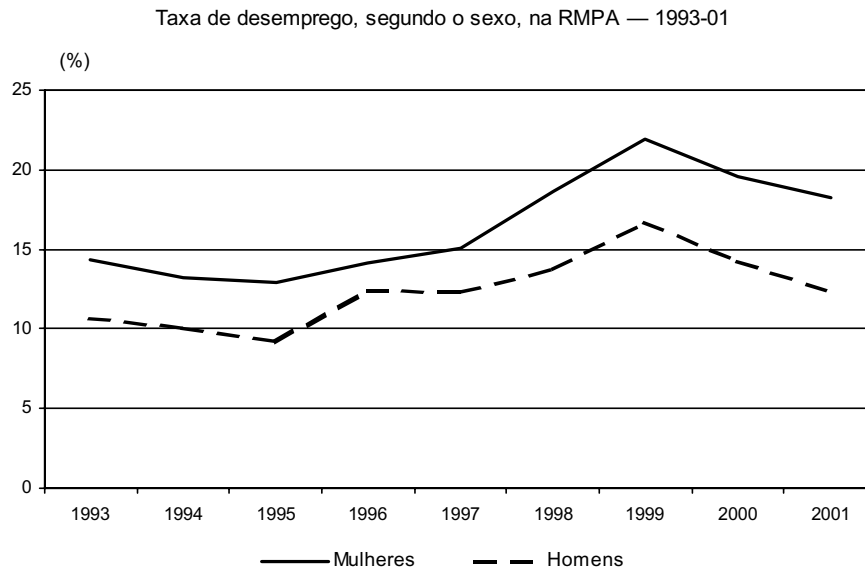
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

A análise das taxas de participação – indicador que expressa a proporção da população com 10 anos ou mais de idade (PIA) efetivamente presente no mercado de trabalho —, por outro lado, indica que houve, no ano analisado, redução do engajamento relativo dos homens, cuja taxa de participação recuou de 69,2% da PIA para 68,5%. Já o grupo feminino manteve praticamente inalterada sua taxa de participação em 49,6%.

Mulheres já são 54,4% dos desempregados na RMPA

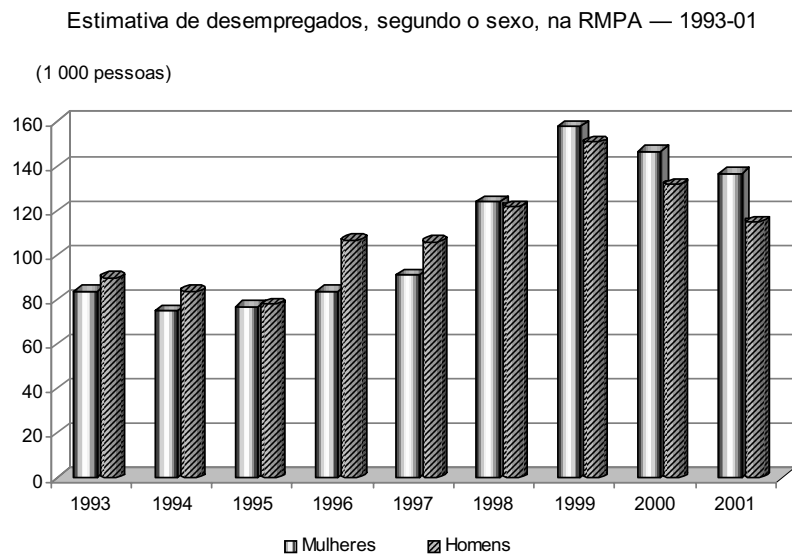
Em 2001, a taxa média de desemprego das mulheres retrocedeu para 18,2% da PEA feminina, uma queda de 7,1% em relação à do ano anterior, quando o desemprego atingiu 19,6% da PEA feminina. Com a redução de 10 mil pessoas, o contingente de desempregadas ficou estimado em 137 mil mulheres.

Todavia tal comportamento positivo fica relativizado quando se faz a comparação com o segmento masculino da força de trabalho, no qual o recuo do desemprego foi expressivamente maior (-13,4%), reduzindo sua taxa de 14,2% para 12,3% da PEA masculina. De fato, apesar da redução do desemprego feminino ocorrida pelo segundo ano consecutivo, não se alterou o padrão de distribuição dos desempregados vigente desde 1998, quando as mulheres passaram a ser maioria nesse contingente. Ao contrário, em 2001, a proporção de mulheres no desemprego cresceu, passando a corresponder a 54,4% do contingente de desempregados (Tabelas 2 e 3).

Gráfico D

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

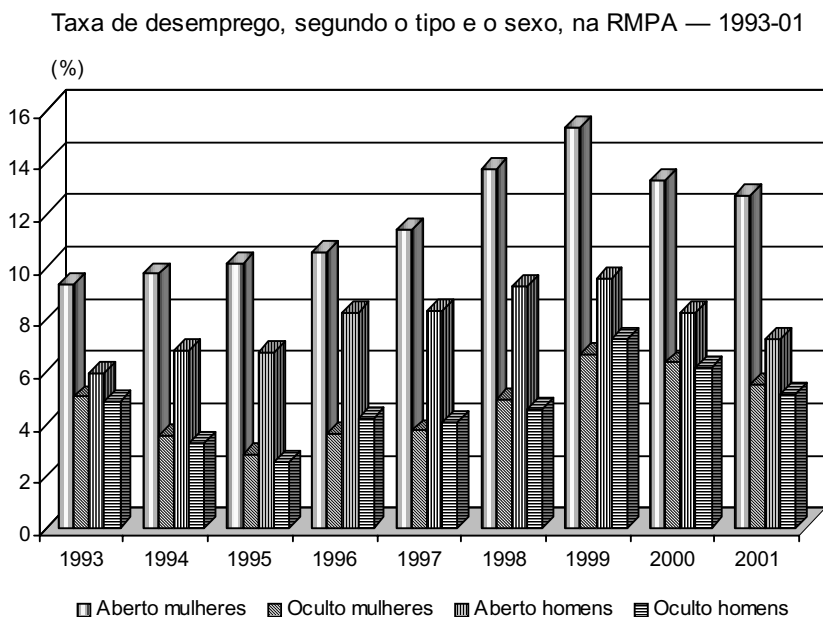
O recuo do desemprego feminino no ano em análise foi determinado, exclusivamente, pelo aumento do nível ocupacional (14 mil pessoas), pois a taxa de participação das mulheres — parcela da PIA efetivamente inserida no mercado de trabalho como ocupada ou desempregada —, em ascensão nos três anos precedentes, ficou praticamente estabilizada em 2001. Diversamente, entre os homens, houve crescimento da taxa de participação, com a entrada de 13 mil indivíduos na PEA. Esse fato impediu que o desemprego masculino recuasse ainda mais, uma vez que, para esse segmento, o nível ocupacional teve um expressivo aumento de 30 mil indivíduos.

Gráfico E

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

No ano em análise, o movimento de redução da taxa média do desemprego feminino resultou do comportamento observado nos diferentes **tipos de desemprego** levantados pela PED, em especial no **desemprego oculto**, dada a redução de 6 mil pessoas em seu contingente, enquanto o **desemprego aberto** diminuiu em 4 mil pessoas. Para os homens, a queda na taxa média de desemprego total decorreu, mais equilibradamente, dos dois tipos de desemprego, embora com ênfase no desemprego oculto, que diminuiu em 9 mil pessoas o seu contingente, enquanto o desemprego aberto apresentou uma redução um pouco menor (8 mil pessoas) — Tabela 4.

Gráfico F



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

O movimento da taxa de desemprego global reflete-se, de modo geral, nas taxas dos segmentos específicos da população, porém nem sempre com magnitudes semelhantes. Em 2001, considerando o nível de **escolaridade**, verificou-se queda do desemprego entre mulheres de quase todos os níveis de escolaridade, com exceção daquelas com nível superior completo, que, embora ostentem o menor patamar de desemprego, tiveram sua taxa elevada de 5,4% para 6,0% da respectiva PEA em 2001. Em contrapartida, o decréscimo mais acentuado deu-se na taxa de desemprego das mulheres com nível fundamental incompleto, a qual recuou de 21,6% para 19,4%. Já entre os homens, a queda da taxa de desemprego foi generalizada, tendo sido mais pronunciada entre aqueles com nível fundamental completo, que passou de 17,2% para 14,8%. Todavia, quando se observa toda a série pesquisada desde 1993, constata-se, para ambos os sexos, que a redução da taxa de desemprego, em todos os níveis, foi tanto maior quanto mais alto o grau de escolaridade (Tabelas 5 e 6).

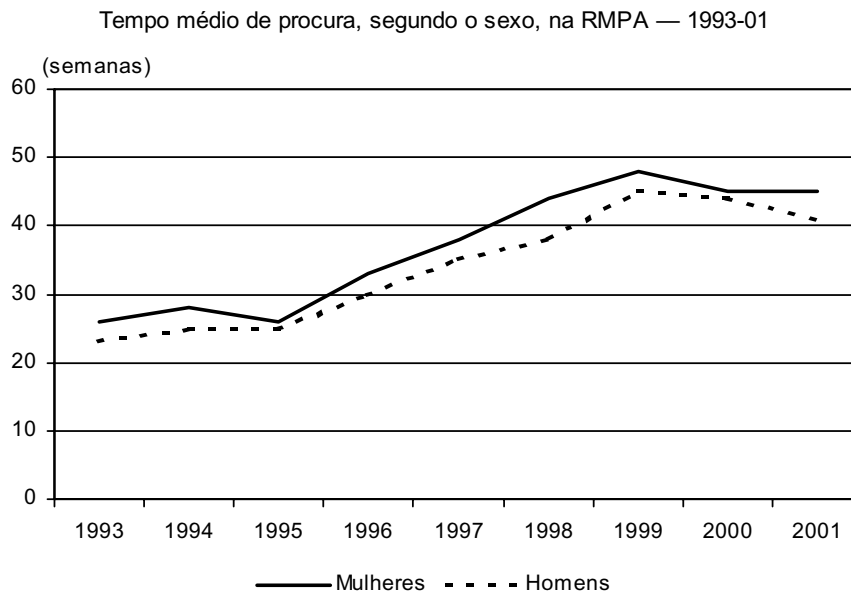
Introduzindo o recorte etário, verificou-se que a taxa de desemprego feminino decresceu, pelo segundo ano consecutivo, em quase todas as faixas de **idade**, excetuando-se as mais jovens, com idade entre 10 e 17 anos, que apresentaram elevação. O decréscimo mais acentuado foi na faixa etária com 40 anos e mais, cuja taxa recuou de 11,6% em 2000 para 10,3% no ano em análise. Com relação aos homens, da mesma forma como no ano anterior, a queda da taxa de desemprego foi generalizada, tendo apresentado os maiores decréscimos na taxa dos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos e na dos mais jovens, de 10 a 17 anos. Com relação à **cor**, tanto as mulheres brancas quanto os homens brancos apresentaram os maiores decréscimos na taxa de desemprego (Tabelas 7 e 8).

Com respeito à **posição no domicílio**, da mesma forma que no ano anterior, em 2001 houve recuo da taxa de desemprego de todas as categorias. Entre as mulheres, o decréscimo mais acentuado ocorreu na taxa da categoria chefe de domicílio, a qual passou de 14,5% em 2000 para 12,3% no ano em análise. Entre os homens, destacaram-se as categorias chefe de domicílio e filho com os maiores decréscimos (Tabelas 9 e 10).

Esses movimentos das taxas específicas, segundo os atributos pessoais, provocaram pequenas mudanças na distribuição percentual da população desempregada. Entre as categorias que apresentaram aumento de participação no contingente de desempregadas, encontravam-se a das mulheres mais escolarizadas — ensino fundamental completo e ensino médio completo ou mais —, as daquelas na faixa etária de 18 a 24 anos e com 40 anos e mais, a das não brancas e a das mulheres que ocupam a posição de cônjuge. Com relação aos homens, evidenciou-se aumento no contingente de desempregados das proporções de indivíduos com ensino médio completo, com idade entre 18 e 24 anos e com 40 anos e mais, de não brancos e daqueles que ocupam a posição de chefe no domicílio (Tabelas 11 e 12).

Completando o exame do comportamento do desemprego sob a ótica de gênero em 2001, a análise dos dados evidenciou estabilidade para as mulheres e redução para os homens no **tempo médio despendido** pelo conjunto dos desempregados na **procura de trabalho**. Entre as mulheres, esse indicador permaneceu no alto patamar de 44 semanas, enquanto para os homens recuou de 44 semanas no ano 2000 para 41 semanas no ano em análise, aumentando a diferença entre esses segmentos (Tabela 12).

Gráfico G



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

A ocupação cresce menos para as mulheres

A incorporação das mulheres no contingente de ocupados da RMPA é bem mais dificultada do que para os homens, haja vista que, na força de trabalho ocupada na Região, predominam os indivíduos do sexo masculino. Todavia, de acordo com as informações captadas pela PED/RMPA, verifica-se que, em toda a série pesquisada, 1993-01, a ocupação feminina aumentou mais do que a masculina (23,9% contra 9,3%).

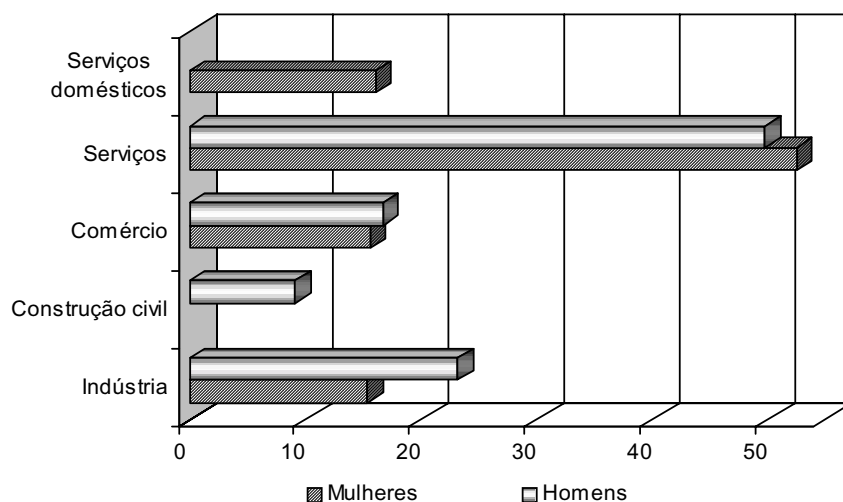
Em 2001, em que pese o nível ocupacional feminino ter registrado crescimento pelo quarto ano consecutivo, alcançando, nesse ano, um contingente de 616 mil mulheres ocupadas, esse segmento continua sendo minoria frente ao masculino (824 mil). É importante destacar que, enquanto o contingente feminino foi ampliado em 14 mil novos postos de trabalho, o dos homens obteve um incremento de 30 mil.

Essa situação de desigualdade se manifesta independentemente de a força de trabalho feminina estar tão ou mais preparada para competir junto às vagas disponíveis no mercado de trabalho. Os dados captados na pesquisa revelaram que as mulheres ocupadas continuam, a exemplo de anos anteriores, a possuir um perfil educacional melhor do que a força de trabalho masculina. Em 2001, a proporção de mulheres ocupadas com terceiro grau completo foi superior à dos homens: 13,6% contra 9,5% respectivamente. Esse comportamento também foi constatado no ensino médio completo, que, no segmento feminino, correspondia a 32,8% e, no masculino, a 29,0% de seus respectivos contingentes (Tabelas 20 e 21).

O crescimento da ocupação para o segmento feminino ocorreu nos principais setores de atividade econômica, sendo que o maior incremento se deu na indústria de transformação (4,4%), seguida pelo setor serviços (3,5%). Já os serviços domésticos, setor responsável pelo emprego de 16,1% da força de trabalho feminina, registraram variação percentual negativa de 2,0%. Para os homens, a evolução positiva foi constatada em todos os setores, com destaque para o comércio (5,4%) e para a construção civil (4,2%), revertendo, dessa forma, o movimento de queda registrado no ano anterior. Ainda na distribuição por setores econômicos, tanto mulheres (52,5%) quanto homens (49,8%) encontram-se ocupados, em maior volume, no setor serviços (Tabelas 22 e 23).

Gráfico H

Distribuição percentual dos ocupados, segundo o sexo e o setor de atividade, na RMPA — 2001

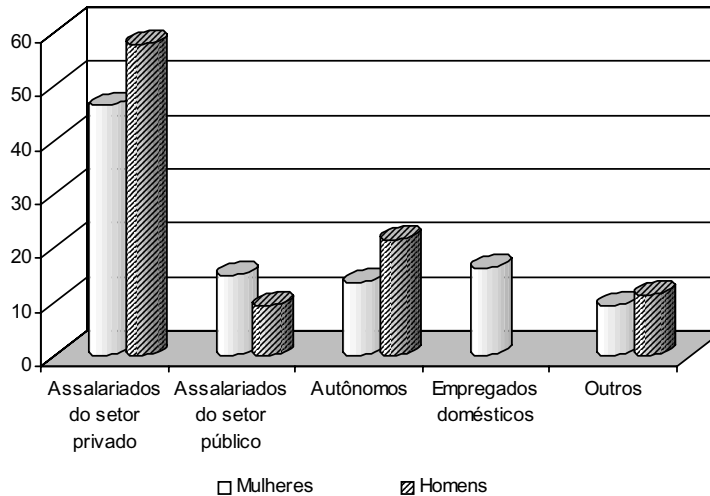


FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE,FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Quanto à posição na ocupação, o assalariamento público e o privado continuam sendo a forma mais usual de inserção no mundo do trabalho, para mulheres e para homens. Não obstante, no confronto entre esses dois grupos, constata-se diferenças. No ano em análise, no grupo feminino, o assalariamento ficava com 61,2% do total de ocupados, enquanto no masculino respondia por 67,0%.

Gráfico I

Distribuição percentual dos ocupados, segundo a posição na ocupação e o sexo, na RMPA — 2001



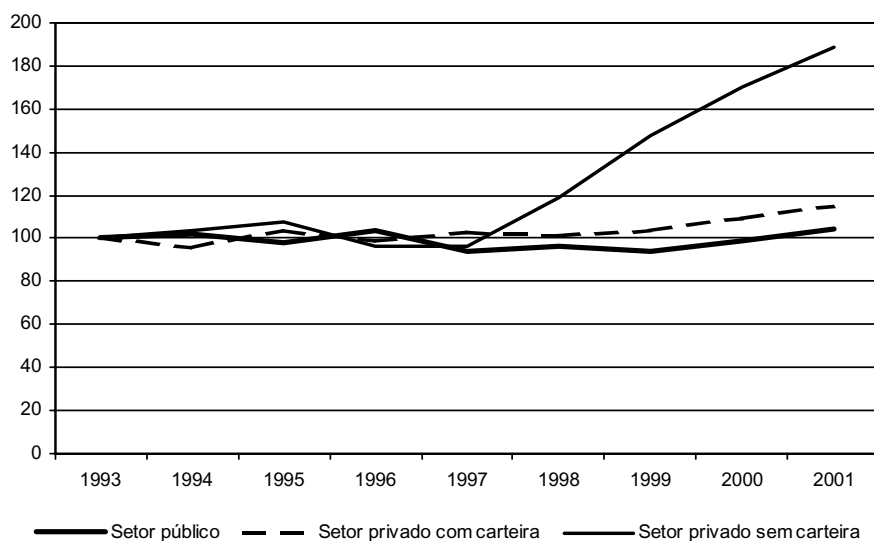
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Em 2001, registrou-se, pelo segundo ano consecutivo, crescimento no contingente de mulheres assalariadas no setor público (5,7%), o mesmo não acontecendo com o grupo masculino, que apresentou estabilidade. Já no setor privado, homens e mulheres ampliaram seus contingentes de ocupados em 8,0% e 6,0% respectivamente. As maiores variações percentuais ocorreram entre os trabalhadores sem registro de contrato de trabalho em carteira, sendo que, para os homens, essa expansão foi de 14,9% e, para as mulheres, de 10,9%. Todavia, na comparação com o início da série, constata-se que o segmento feminino do setor privado sem registro em carteira apresentou crescimento de 88,9%, enquanto no grupo masculino a intensidade desse crescimento foi menor (50,0%).

O trabalho autônomo, nesse mesmo período analisado, permaneceu estável para o segmento feminino, apresentando pequena variação positiva para o grupo masculino, que passou de 125,0% em 2000 para 125,7% em 2001.

Gráfico J

Índice do assalariamento das mulheres, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Constatou-se, também, que a jornada média de trabalho das mulheres permaneceu em 40 horas semanais, igual à de anos anteriores. Com a redução de 1 hora de trabalho no setor industrial, os demais permanecendo estáveis, a jornada média semanal para os homens igualou-se à de 2000. Em toda a série pesquisada, a jornada de trabalho das mulheres foi sempre inferior à dos homens, sendo que, em 2001, essa diferença ficou em 7 horas semanais.

Queda nos rendimentos atinge tanto homens quanto mulheres

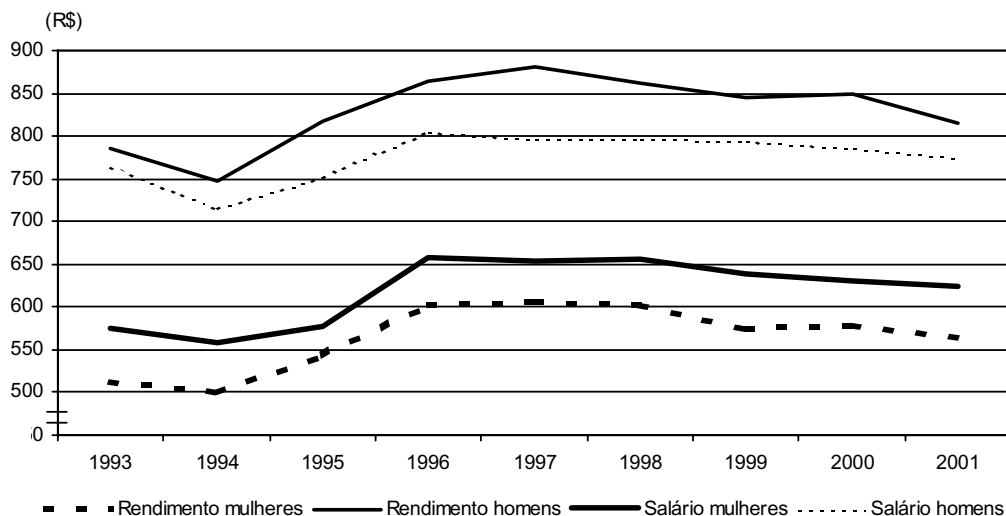
O rendimento médio real do trabalho principal dos ocupados na RMPA em 2001 mostrou retração de 2,8% para as mulheres, tendo se situado em R\$ 564,00, enquanto o rendimento médio dos homens passou a R\$ 816,00, um valor 3,9% menor do que a média do ano anterior. Em vista da menor retração no rendimento médio das mulheres, este alcançou, em 2001, 69,1% do rendimento dos homens contra 68,3% no ano anterior.

Considerando-se o rendimento/hora médio, observa-se que os homens receberam, em 2001, um rendimento médio de R\$ 4,09 por hora trabalhada; e as mulheres, de R\$ 3,25, uma remuneração que corresponde a 79% daquela percebida pelos homens. Assim, percebe-se que o menor rendimento total feminino também deve ser creditado à menor jornada desempenhada pelas mulheres.

O salário médio real no trabalho principal, igualmente, apresentou queda para ambos os sexos. Também nesse caso a redução observada para as mulheres (-0,9%) foi inferior à registrada para os homens (-1,3%). Em vista disso, o salário médio das mulheres em 2001 situou-se em R\$ 625,00, representando 80,6% do salário dos homens, que foi de R\$ 775,00.

Gráfico L

Rendimento médio real e salário real, segundo o sexo, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

O exame dos grupos de rendimentos (por quartis) do total de ocupados mostra retração praticamente generalizada. Apenas o Grupo 1, que reúne 25% dos ocupados com menores rendimentos, apresentou crescimento de 3,8% para as mulheres e estabilidade para os homens. A despeito disso, o rendimento médio do Grupo 1 das mulheres alcançou R\$ 161,00, um valor bem inferior ao salário mínimo nacional. Enquanto isto, o rendimento médio do Grupo 1 dos homens foi de R\$ 235,00. Com relação ao comportamento dos salários, apenas o Grupo 4 (25% dos trabalhadores com maiores salários) dos homens mostrou crescimento real (3,0%). Entre as mulheres, o Grupo 4 foi justamente aquele que apresentou maior retração (-1,3%).

A maior retração no salário médio das mulheres, em 2001, foi registrada tanto no setor privado quanto no setor público. No primeiro caso, o rendimento feminino decresceu 1,6%; e o masculino, 0,8%. No segundo, o salário médio dos homens apresentou variação positiva (0,7%), enquanto o das mulheres se manteve praticamente estável (-0,3%). Segundo a regulamentação do vínculo empregatício, percebe-se crescimento no salário médio real dos trabalhadores do setor privado sem registro na carteira de trabalho e redução para aqueles com carteira, tanto para as mulheres quanto para os homens.

Tomando em conta o nível de instrução, observa-se crescimento no rendimento/hora médio apenas para os homens com curso superior completo (1,0%), enquanto para as mulheres esse grupo apresentou variação negativa (-0,4%), aumentando, assim, o diferencial desfavorável às mulheres, que, nesse grupo, passaram a perceber, em 2001, 73,9% do salário médio dos homens.

Deve-se salientar que, quanto maior o nível de escolaridade dos ocupados, menor a defasagem de salários das mulheres em relação aos dos homens. Assim, o salário médio das mulheres em relação ao dos homens é de 67,1% para quem tem o ensino fundamental incompleto, de 69,0% para o fundamental completo, de 70,3% para médio completo e de 73,9% para superior completo.

Segundo os grupos de ocupação, observa-se retração praticamente generalizada dos rendimentos/hora médios reais, exceção feita aos trabalhadores não qualificados — que exercem funções de execução, que tiveram variação positiva tanto para homens quanto para mulheres — e ao grupo de serviços gerais, nas atividades de apoio, que manteve seu rendimento médio estável. O grupo de direção e planejamento apresentou redução de 3,3% para os homens e de 3,0% para as mulheres, enquanto o grupo de execução mostrou retração de 4,6% para os homens e de 1,6% para as mulheres. Já o grupo de apoio registrou quedas de 4,3% e de 3,4% para homens e mulheres respectivamente.

Tabela A

Estimativa da população total, da População em Idade Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total, segundo a condição de atividade e a cor, na RMPA — 1993-01

ANOS	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)				POPULAÇÃO TOTAL
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores De 10 Anos		Participação PEA/PIA		Desemprego Total (DES/PEA)		
	Total		Ocupados		Desempregados								
	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	
1993	189	1 239	157	1 097	32	142	135	941	58,2	56,8	16,8	11,5	3 096
1994	179	1 231	150	1 101	29	130	139	1 018	56,3	54,7	16,0	10,6	3 140
1995	195	1 252	169	1 123	26	129	140	1 015	58,2	55,2	13,4	10,3	3 184
1996	183	1 274	151	1 115	32	159	145	1 067	55,9	54,4	17,5	12,5	3 227
1997	205	1 257	168	1 097	37	160	169	1 075	55,0	53,9	18,1	12,7	3 270
1998	183	1 372	145	1 163	38	209	143	1 043	56,0	56,8	20,6	15,2	3 307
1999	182	1 449	134	1 188	48	261	124	1 040	59,5	58,2	26,4	18,0	3 350
2000	195	1 480	148	1 249	47	231	137	1 033	58,7	58,9	24,2	15,6	3 394
2001	204	1 488	158	1 282	46	206	145	1 050	58,2	58,6	22,7	13,9	3 441

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

Tabela B

Estimativa da População em Idade Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total, segundo a condição de atividade, o sexo e a cor, na RMPA — 2001

SEXO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA								TAXAS (%)			
	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores De 10 Anos		Participação PEA/PIA		Desemprego Total (DES/PEA)	
	Total		Ocupados		Desempregados							
	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros	Negros	Não negros
Mulheres	98	655	73	542	24	112	89	675	52,2	49,2	25,1	17,1
Homens	106	833	85	740	22	94	56	375	65,3	68,9	20,4	11,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

Tabela C

Taxa de participação, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

ANOS	TOTAL		SEXO E COR					
	Negra	Não negra	Mulheres			Homens		
			Total	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra
1993	58,2	56,9	44,5	48,6	43,9	70,7	69,5	70,9
1994	56,3	54,8	42,5	46,8	41,9	68,5	67,4	68,7
1995	58,2	55,2	43,9	49,3	43,1	68,4	68,4	68,4
1996	56,0	54,4	43,0	47,6	42,4	67,3	65,0	67,6
1997	55,0	53,9	42,3	47,0	41,6	67,1	64,5	67,5
1998	56,0	56,8	46,1	48,4	45,8	68,4	64,9	68,8
1999	59,5	58,2	49,0	54,1	48,4	68,6	65,8	68,9
2000	58,7	58,9	49,7	52,5	49,4	69,2	66,0	69,6
2001	58,2	58,6	49,6	52,2	49,2	68,5	65,3	68,9
Δ% anual								
2001/2000	-0,9	-0,5	-0,2	-0,6	-0,4	-1,0	-1,1	-1,0
2000/1999	-1,3	1,2	1,4	-3,0	2,1	0,9	0,3	1,0
1999/1998	6,3	2,5	6,3	11,8	5,7	0,3	1,4	0,1
1998/1997	1,8	5,4	9,0	3,0	10,1	1,9	0,6	1,9
1997/1996	-1,8	-0,9	-1,6	-1,3	-1,9	-0,3	-0,8	-0,1
1996/1995	-3,8	-1,4	-2,1	-3,4	-1,6	-1,6	-5,0	-1,2
1995/1994	3,4	0,7	3,3	5,3	2,9	-0,1	1,5	-0,4
1994/1993	-3,3	-3,7	-4,5	-3,7	-4,6	-3,1	-3,0	-3,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

Tabela D

Taxa de desemprego total, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

ANOS	TOTAL		SEXO E COR					
			Mulheres			Homens		
	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra
1993	16,8	11,5	14,3	17,6	13,8	10,7	16,1	9,9
1994	16,0	10,6	13,2	16,6	12,6	10,0	15,5	9,2
1995	13,4	10,3	12,9	14,4	12,7	9,2	12,7	8,7
1996	17,5	12,5	14,1	15,5	13,8	12,4	19,0	11,5
1997	18,1	12,7	15,1	18,9	14,4	12,3	17,3	11,5
1998	20,6	15,2	18,6	22,2	18,1	13,7	19,2	13,1
1999	26,4	18,0	21,9	28,3	21,0	16,7	24,5	15,8
2000	24,2	15,6	19,6	26,4	18,6	14,2	22,1	13,3
2001	22,7	13,9	18,2	25,1	17,1	12,3	20,4	11,3
Δ% anual								
2001/2000	-6,2	-10,9	-7,1	-4,9	-8,1	-13,4	-7,7	-15,0
2000/1999	-8,3	-13,3	-10,5	-6,7	-11,4	-15,0	-9,8	-15,8
1999/1998	28,2	18,4	17,7	27,5	16,0	21,9	27,6	20,6
1998/1997	13,8	19,7	23,2	17,5	25,7	11,4	11,0	13,9
1997/1996	3,4	1,6	7,1	21,9	4,3	-0,8	-8,9	0,0
1996/1995	30,6	21,4	9,3	7,6	8,7	34,8	49,6	32,2
1995/1994	-16,3	-2,8	-2,3	-13,3	0,8	-8,0	-18,1	-5,4
1994/1993	-4,8	-7,8	-7,7	-5,7	-8,7	-6,5	-3,7	-7,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

Tabela E

Tempo médio de procura de trabalho dos desempregados, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

(semanas)

ANOS	TOTAL		SEXO E COR					
			Mulheres			Homens		
	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra
1993	23,2	25,0	26,1	24,6	26,4	23,3	22,0	23,6
1994	25,4	26,5	27,7	27,8	27,6	25,0	23,3	25,4
1995	24,4	25,8	26,2	23,3	26,8	25,0	25,4	24,9
1996	27,7	31,8	32,8	29,5	33,4	29,8	26,6	30,5
1997	35,0	36,6	37,7	39,0	37,4	35,0	31,2	35,9
1998	38,5	41,2	43,7	40,0	44,3	37,9	37,0	38,0
1999	50,0	45,6	47,6	52,6	46,7	44,9	47,2	44,5
2000	47,5	43,6	44,7	49,5	43,7	43,7	45,2	43,5
2001	44,0	43,0	44,8	44,5	44,9	41,2	43,4	40,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

Tabela F

Distribuição dos ocupados por nível de instrução, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 2001

(%)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	TOTAL			SEXO E COR					
				Negra			Não Negra		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem escolaridade	1,3	1,5	1,5	2,8	(1)	(1)	1,3	1,3	1,3
Ensino fundamental incompleto ..	36,3	38,5	33,1	49,1	50,0	47,9	34,6	37,2	31,1
Ensino fundamental completo	13,4	14,4	12,1	15,5	16,0	15,0	13,1	14,2	11,7
Ensino médio incompleto	7,0	7,1	6,9	7,8	8,4	7,2	6,9	7,0	6,8
Ensino médio completo	30,7	29,0	32,8	22,0	20,8	23,5	31,8	30,0	34,1
Ensino superior	11,3	9,5	13,6	2,8	(1)	(1)	12,3	10,3	15,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela G**Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 2001**

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	19,9	23,2	15,4	14,7	19,0	9,7	20,5	23,7	16,1
Comércio	16,2	16,7	15,6	11,1	12,9	8,9	16,8	17,1	16,5
Serviços	51,0	49,8	52,5	49,3	51,6	46,7	51,2	49,6	53,3
Construção civil	5,4	9,1	(1)	8,2	15,0	(1)	5,0	8,5	(1)
Emprego doméstico	7,2	(1)	16,1	16,4	(1)	34,4	6,1	(1)	13,7
Outros	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela H**Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 2001**

(%)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Assalariado (1)	64,5	67,0	61,3	63,7	73,2	52,8	64,6	66,3	62,4
Setor privado	52,7	57,6	46,3	51,6	61,8	39,9	52,9	57,0	47,2
Com carteira assinada	42,7	46,3	38,0	41,0	47,9	33,0	42,9	46,1	38,7
Sem carteira assinada	10,0	11,3	8,3	10,6	13,9	6,8	9,9	11,0	8,5
Setor público	11,8	9,4	14,9	12,1	11,4	12,9	11,8	9,2	15,2
Autônomo	18,0	21,3	13,5	16,7	22,1	10,5	18,1	21,2	13,9
Empregado doméstico	7,2	(2)	16,1	16,5	(2)	34,4	6,1	(2)	13,7
Outros	10,3	11,2	9,1	3,1	(2)	(2)	11,2	12,0	10,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria

Tabela I**Distribuição dos ocupados por grupos de ocupações, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 2001**

(%)

GRUPOS DE OCUPAÇÕES	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Negra	Não negra	Mulheres			Homens		
				Total	Negra	Não negra	Total	Negra	Não negra
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	14,3	4,1	15,6	12,7	(1)	14,0	15,6	5,1	16,8
Execução	55,8	57,8	55,5	52,9	58,4	52,2	57,9	57,3	58,0
Apoio	18,3	22,2	17,9	24,3	26,2	24,1	13,8	18,7	13,3
Mal definidas	11,6	15,9	11,0	10,1	12,4	9,7	12,7	18,9	11,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela J

Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

(%)

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	1993			1994			1995			1996			1997			1998			1999			2000			2001			
	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	
TOTAL																												
Total	100,0	39,9	60,1	100,0	39,6	60,4	100,0	40,4	59,6	100,0	40,8	59,2	100,0	40,6	59,4	100,0	41,3	58,7	100,0	42,6	57,4	100,0	43,1	56,9	100,0	42,8	57,2	
Negra	12,5	5,6	6,9	12,0	5,3	6,7	13,2	5,9	7,3	12,0	5,4	6,6	13,3	6,1	7,2	11,1	5,0	6,0	10,1	4,8	5,3	10,6	5,0	5,6	11,0	5,1	5,9	
Não negra	87,5	34,3	53,2	88,0	34,2	53,8	86,9	34,6	52,3	88,0	35,4	52,6	86,7	34,5	52,2	88,9	36,3	52,7	89,9	37,8	52,1	89,4	38,1	51,3	89,0	37,7	51,3	
Indústria																												
Total	24,3	8,3	16,0	23,6	7,5	16,1	22,0	7,0	15,0	21,2	6,7	14,5	19,9	5,9	14,0	18,9	5,8	13,1	19,0	6,0	12,9	19,8	6,5	13,3	19,9	6,6	13,3	
Negra	2,2	0,8	1,5	2,1	0,7	1,5	2,0	0,7	1,4	1,7	0,5	1,2	1,7	0,5	1,2	1,5	0,4	1,1	1,3	0,4	0,9	1,6	0,4	1,1	1,6	0,5	1,1	
Não negra	22,0	7,5	14,5	21,5	6,9	14,6	19,9	6,3	13,6	19,5	6,1	13,4	18,2	5,4	12,7	17,4	5,4	12,0	17,6	5,6	12,0	18,3	6,1	12,1	18,3	6,1	12,2	
Construção civil																												
Total	5,9	(1)	5,8	6,0	(1)	5,8	6,4	(1)	6,2	6,0	(1)	5,8	6,3	(1)	6,1	32,9	(1)	32,0	30,6	(1)	29,7	27,0	(1)	26,3	5,4	(1)	5,2	
Negra	1,1	(1)	1,1	1,0	(1)	1,0	1,2	(1)	1,1	1,1	(1)	1,1	1,3	(1)	1,3	1,0	(1)	5,3	0,9	(1)	0,9	4,2	(1)	4,1	0,9	(1)	0,9	
Não negra	4,9	(1)	4,7	5,0	(1)	4,8	5,2	(1)	5,1	4,9	(1)	4,7	4,9	(1)	4,8	5,2	(1)	26,7	4,9	(1)	4,8	4,5	(1)	4,4	4,5	(1)	4,4	
Comércio																												
Total	16,3	6,2	10,1	14,8	5,6	9,2	17,0	6,8	10,3	16,7	6,7	10,0	16,9	6,8	10,1	16,9	6,8	10,0	16,9	7,0	9,9	16,0	6,7	9,3	16,2	6,7	9,5	
Negra	1,4	0,5	0,9	1,2	0,4	0,8	1,6	0,6	1,0	1,4	0,5	0,9	1,6	0,7	0,9	1,3	0,5	0,8	1,3	0,5	0,7	1,1	0,5	0,7	1,2	0,5	0,7	
Não negra	14,9	5,7	9,2	13,6	5,2	8,4	15,5	6,2	9,2	15,3	6,1	9,2	15,3	6,2	9,2	15,6	6,3	9,3	15,6	6,4	9,2	14,9	6,2	8,7	15,0	6,2	8,8	
Serviços																												
Total	47,0	19,3	27,7	47,4	19,3	28,1	47,1	19,6	27,5	48,5	20,2	28,3	49,4	20,7	28,7	50,1	21,2	28,9	50,3	22,0	28,3	50,9	22,5	28,4	51,0	22,5	28,5	
Negra	6,0	2,6	3,4	5,6	2,3	3,3	6,3	2,7	3,6	5,8	2,4	3,4	6,6	3,0	3,7	5,4	2,4	3,1	5,0	2,3	2,7	5,2	2,3	2,9	5,4	2,4	3,0	
Não negra	41,0	16,7	24,3	41,8	17,0	24,8	40,8	17,0	23,8	42,7	17,8	24,9	42,7	17,7	25,0	44,7	18,8	25,9	45,3	19,8	25,5	45,7	20,1	25,6	45,6	20,1	25,5	
Serviços domésticos																												
Total	6,1	5,9	(1)	6,7	6,5	(1)	7,1	6,8	(1)	7,3	7,0	(1)	7,2	7,0	(1)	7,6	7,4	(1)	7,6	7,4	(1)	7,5	7,2	(1)	7,2	6,9	(1)	
Negra	1,7	1,7	(1)	1,9	1,9	(1)	2,0	2,0	(1)	2,0	1,9	(1)	2,0	2,0	(1)	1,8	1,8	(1)	1,6	1,6	(1)	1,9	1,8	(1)	1,8	1,8	(1)	
Não negra	4,3	4,2	(1)	4,8	4,6	(1)	5,0	4,8	(1)	5,3	5,1	(1)	5,2	5,0	(1)	5,8	5,6	(1)	6,0	5,8	(1)	5,6	5,5	(1)	5,4	5,1	(1)	
Outros																												
Total	0,5	(1)	0,4	0,4	(1)	0,4	0,5	(1)	0,4	(1)	(1)	(1)	0,4	(1)	(1)	0,3	(1)	(1)	0,4	(1)	0,4	0,4	(1)	0,3	(1)	(1)	(1)	
Negra	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	
Não negra	0,5	(1)	0,4	0,4	(1)	0,4	0,4	(1)	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	0,3	(1)	(1)	0,4	(1)	0,4	0,4	(1)	0,3	(1)	(1)	(1)	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela L

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

(%)

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	1993			1994			1995			1996			1997			1998			1999			2000			2001			
	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	Total	Mulher	Homem	
TOTAL																												
Total	100,0	39,9	60,1	100,0	39,6	60,4	100,0	40,4	59,6	100,0	40,8	59,2	100,0	40,6	59,4	100,0	41,3	58,7	100,0	42,6	57,4	100,0	43,1	56,9	100,0	42,8	57,2	
Negra	12,5	5,6	6,9	12,0	5,3	6,7	13,2	5,9	7,3	12,0	5,4	6,6	13,3	6,1	7,2	11,1	5,0	6,0	10,1	4,8	5,3	10,6	5,0	5,6	11,0	5,1	5,9	
Não negra	87,5	34,3	53,2	88,0	34,2	53,8	86,9	34,6	52,3	88,0	35,4	52,6	86,7	34,5	52,2	88,9	36,3	52,7	89,9	37,8	52,1	89,4	38,1	51,3	89,0	37,7	51,3	
Assalariados (1)																												
Total	30,8	11,5	19,3	30,8	11,3	19,5	30,5	11,4	19,0	30,2	11,6	18,6	30,0	11,6	18,4	29,6	11,6	18,1	29,5	11,9	17,6	29,3	12,0	17,4	64,5	26,2	38,3	
Negra	3,9	1,4	2,4	3,7	1,3	2,4	4,0	1,5	2,5	3,5	1,4	2,2	3,9	1,5	2,4	3,2	1,2	2,0	3,0	1,2	1,8	3,1	1,2	1,9	7,0	2,7	4,3	
Não negra	26,9	10,1	16,8	27,1	10,0	17,2	26,4	9,9	16,5	26,7	10,3	16,5	26,2	10,1	16,1	26,4	10,3	16,1	26,5	10,7	15,8	26,2	10,7	15,5	57,5	23,5	34,0	
Setor público																												
Total	6,8	3,2	3,6	6,8	3,3	3,6	6,2	3,0	3,2	6,6	3,3	3,3	6,1	3,0	3,1	5,9	3,0	2,9	5,6	2,9	2,7	5,5	2,9	2,6	11,8	6,4	5,4	
Negra	0,9	0,4	0,5	0,9	0,4	0,5	0,9	0,4	0,5	0,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,4	0,7	0,3	0,4	0,6	0,3	0,3	0,6	0,3	0,3	1,4	0,7	0,7	
Não negra	6,0	2,8	3,1	5,9	2,9	3,1	86,0	2,6	2,7	5,8	2,9	2,9	5,4	2,7	2,7	5,2	2,7	2,5	5,1	2,7	2,4	4,9	2,6	2,3	10,4	5,7	4,7	
Setor privado																												
Total	23,9	8,3	15,6	24,0	8,0	16,0	22,8	8,4	14,9	19,6	8,3	12,7	23,9	8,5	15,3	23,7	8,5	15,2	23,9	8,9	14,9	23,8	9,0	14,7	52,7	19,8	32,9	
Negra	3,0	1,1	1,9	2,8	0,9	1,9	3,0	1,1	1,9	2,2	0,9	1,4	3,1	1,1	1,9	2,5	0,9	1,6	2,4	0,9	1,5	2,5	0,9	1,6	5,6	2,0	3,6	
Não negra	20,9	7,3	13,7	21,2	7,1	14,1	19,8	7,3	12,9	17,3	7,3	11,2	20,8	7,4	13,4	21,2	7,6	13,6	21,5	8,0	13,4	21,3	8,1	13,1	47,1	17,8	29,3	
Setor privado com carteira																												
Total	20,8	7,4	13,4	20,5	7,0	13,5	20,5	7,4	13,1	16,9	7,4	10,8	20,7	7,6	13,1	20,3	7,4	12,9	19,8	7,5	12,2	19,5	7,5	12,0	42,7	16,3	26,4	
Negra	2,5	1,0	1,6	2,3	0,8	1,5	2,6	1,0	1,6	1,9	0,9	1,2	2,6	1,0	1,6	2,1	0,8	1,3	1,9	0,8	1,2	2,1	0,8	1,3	4,5	1,7	2,8	
Não negra	18,2	6,4	11,8	18,2	6,2	12,0	288,7	6,4	11,5	15,0	6,5	9,6	18,1	6,6	11,5	18,2	6,6	11,6	17,8	6,8	11,1	17,4	6,7	10,7	38,2	14,6	23,6	
Setor privado sem carteira																												
Total	3,2	0,9	2,2	3,5	1,0	2,5	3,7	1,0	2,6	2,7	0,9	1,9	3,1	1,0	2,2	3,5	1,1	2,3	4,1	1,4	2,7	4,3	1,5	2,7	10,0	3,5	6,5	
Negra	0,5	(2)	0,4	0,5	(2)	0,3	0,6	(2)	0,4	0,3	(2)	0,3	0,5	0,1	0,3	0,4	(2)	0,3	0,5	(2)	0,3	0,4	(2)	0,3	1,1	0,3	0,8	
Não negra	2,7	0,8	1,9	3,0	0,9	2,1	3,2	0,9	2,1	2,4	0,8	1,7	2,7	0,8	1,9	3,0	1,0	2,0	3,6	1,2	2,4	3,8	1,4	2,4	8,9	3,2	5,7	
Autônomo																												
Total	7,5	2,4	5,1	7,2	2,3	4,9	7,5	2,4	5,1	6,7	2,4	4,7	8,6	2,5	6,1	8,5	2,5	6,0	8,8	2,8	6,0	8,7	2,8	5,9	18,0	5,8	12,2	
Negra	0,8	0,3	0,6	0,7	0,2	0,5	0,8	0,2	0,6	0,7	0,2	0,6	1,1	0,3	0,8	0,9	0,3	0,6	0,9	0,3	0,6	0,8	0,2	0,6	1,9	0,6	1,3	
Não negra	6,6	2,2	4,5	6,5	2,1	4,4	6,7	2,2	4,5	6,0	2,2	4,2	7,4	2,2	5,3	7,6	2,3	5,4	7,9	2,5	5,4	7,9	2,6	5,3	16,1	5,2	10,9	
Serviços domésticos																												
Total	2,7	2,7	(2)	3,0	2,9	(2)	3,2	3,1	(2)	2,8	3,2	(2)	3,3	3,2	(2)	3,6	3,4	(2)	3,6	3,4	(2)	3,5	3,4	(2)	7,2	6,9	(2)	
Negra	0,8	0,8	(2)	0,9	0,8	(2)	0,9	0,9	(2)	0,8	0,9	(2)	0,9	0,9	(2)	0,8	0,8	(2)	0,8	0,7	(2)	0,9	0,8	(2)	1,8	1,8	(2)	
Não negra	2,0	1,9	(2)	2,2	2,1	(2)	2,3	2,2	(2)	2,0	2,3	(2)	2,4	2,3	(2)	2,7	2,6	(2)	2,8	2,7	(2)	2,6	2,6	(2)	5,4	5,1	(2)	
Outros																												
Total	4,3	1,5	2,8	4,1	1,4	2,8	4,0	1,4	2,6	4,4	1,5	2,9	4,2	1,4	2,8	4,9	1,8	3,1	4,8	1,8	2,9	5,4	2,1	3,3	10,3	3,9	6,4	
Negra	0,1	(2)	(2)	0,1	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,2	(2)	(2)	0,3	(2)	(2)	
Não negra	4,2	1,4	2,7	4,0	1,3	2,7	3,8	1,3	2,5	4,2	1,5	2,7	4,0	1,4	2,6	4,7	1,7	3,0	4,7	1,7	2,9	5,2	2,0	3,2	10,0	3,9	6,1	

FONTE: PED-RMPA- Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Tabela M**Rendimento real médio dos ocupados, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01**

(R\$)

ANOS	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1993	675	786	513	435	510	345	711	823	541
1994	646	747	502	427	515	326	677	777	531
1995	702	818	543	487	576	386	736	852	571
1996	756	864	603	509	587	417	791	900	632
1997	769	880	607	508	582	423	810	922	641
1998	753	861	603	511	590	418	784	892	629
1999	729	844	576	490	579	396	756	872	601
2000	731	849	580	471	555	379	763	883	607
2001	710	816	564	455	531	371	739	849	591

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: 1. Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.
 2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de novembro de 2001.

Tabela N**Índice do rendimento real médio dos ocupados, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01**

(R\$)

ANOS	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	95,7	95,0	97,9	98,2	101,0	94,5	95,2	94,4	98,2
1995	104,0	104,1	105,8	112,0	112,9	111,9	103,5	103,5	105,5
1996	112,0	109,9	117,5	117,0	115,1	120,9	111,3	109,4	116,8
1997	113,9	112,0	118,3	116,8	114,1	122,6	113,9	112,0	118,5
1998	111,6	109,5	117,5	117,5	115,7	121,2	110,3	108,4	116,3
1999	108,0	107,4	112,3	112,6	113,5	114,8	106,3	106,0	111,1
2000	108,3	108,0	113,1	108,3	108,8	109,9	107,3	107,3	112,2
2001	105,2	103,8	109,9	104,6	104,1	107,5	103,9	103,2	109,2
Δ% anual									
2001/2000	-2,9	-3,9	-2,8	-3,4	-4,3	-2,2	-3,2	-3,8	-2,7
2000/1999	0,3	0,6	0,7	-3,8	-4,1	-4,3	0,9	1,2	1,0
1999/1998	-3,2	-1,9	-4,4	-4,2	-1,9	-5,3	-3,6	-2,2	-4,5
1998/1997	-2,0	-2,2	-0,7	0,6	1,4	-1,1	-3,2	-3,2	-1,9
1997/1996	1,7	1,9	0,7	-0,2	-0,9	1,4	2,3	2,4	1,5
1996/1995	7,7	5,6	11,1	4,5	1,9	8,0	7,5	5,7	10,7
1995/1994	8,7	9,6	8,1	14,1	11,8	18,4	8,7	9,6	7,4
1994/1993	-4,3	-5,0	-2,1	-1,8	1,0	-5,5	-4,8	-5,6	-1,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: 1. Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.
 2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de novembro de 2001.

Tabela 0

Rendimento real médio e rendimento real em classes de salário mínimo dos ocupados, segundo o sexo e a cor, na RMPA — 1993-01

RENDIMENTO REAL MÉDIO	TOTAL			SEXO E COR					
	Total	Homens	Mulheres	Negra			Não Negra		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rendimento real médio (R\$) (1)	710	816	564	455	531	371	739	849	591
Rendimento real em classes de salário mínimo (%) (2)									
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 salário mínimo	5,7	3,4	8,7	(3)	(3)	(3)	5,3	3,1	8,2
Mais de 1 até 2 salários mínimos	31,7	24,0	41,6	43,4	34,6	53,2	30,2	22,8	40,0
Mais de 2 até 5 salários mínimos	39,8	44,5	33,6	38,1	46,0	29,3	40,0	44,3	34,2
Mais de 5 até 10 salários mínimos	14,8	18,0	10,8	(3)	(3)	(3)	15,7	18,8	11,6
Mais de 10 salários mínimos	8,0	10,1	5,3	(3)	(3)	(3)	8,8	11,0	6,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Cor negra: pretos e pardos; cor não negra: brancos e amarelos.

- (1) Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de novembro de 2001; exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (2) Em salários mínimos do mês da pesquisa.
- (3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.